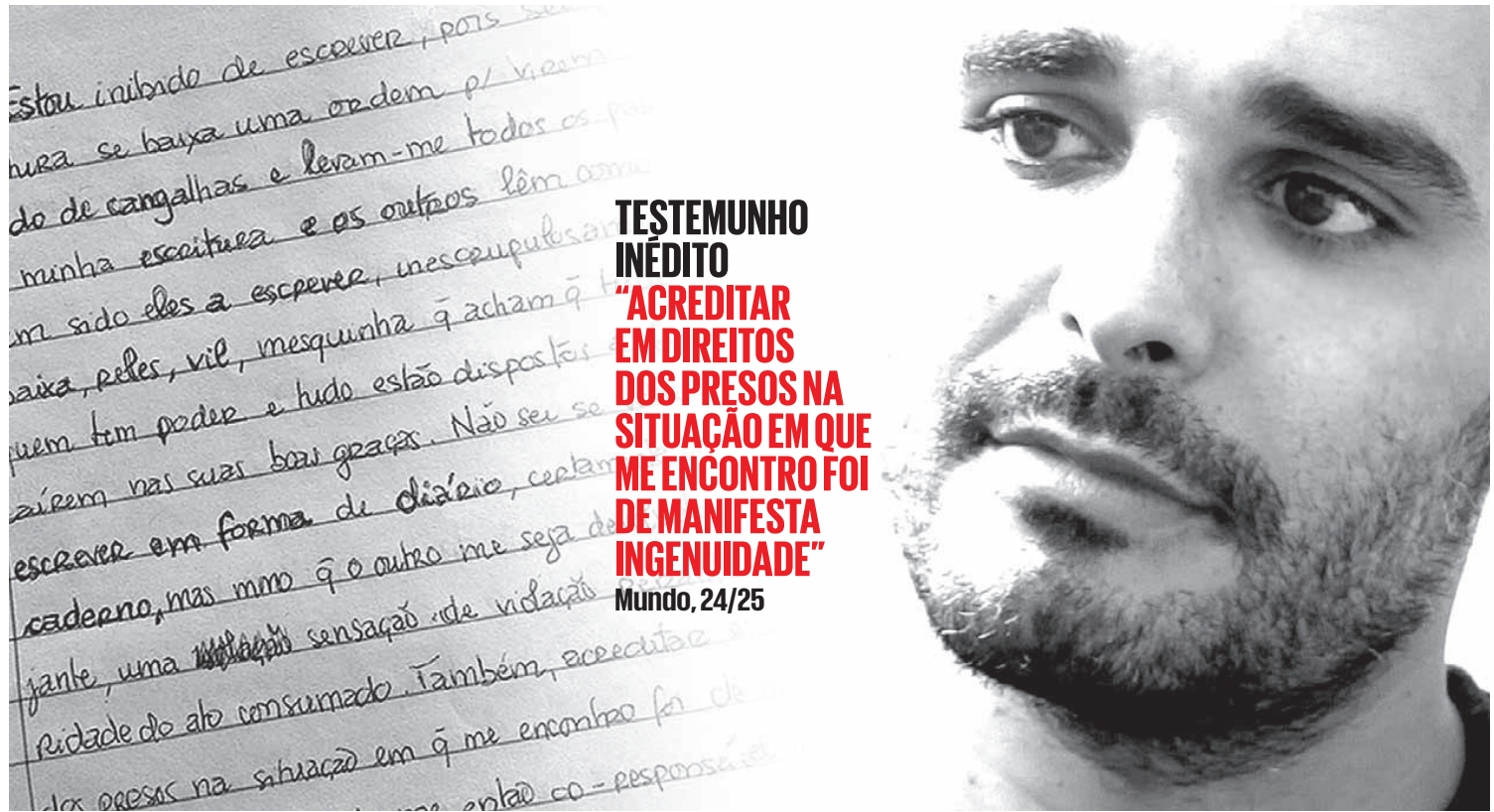


publico.pt

Professores em Portugal gastam mais tempo para manter ordem nas aulas

Numa altura em que se discute a redução do número de alunos por turma, os dados da OCDE mostram que Portugal está entre os países em que os professores gastam mais tempo a manter a ordem na sala de aula **Portugal, 12**



TESTEMUNHO INÉDITO
"ACREDITAR EM DIREITOS DOS PRESOS NA SITUAÇÃO EM QUE ME ENCONTRO FOI DE MANIFESTA INGENUIDADE"

Mundo, 24/25

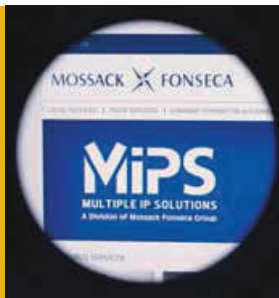
O activista angolano escreveu um diário, enquanto esteve na prisão, antes do julgamento em que foi condenado a cinco anos e meio de prisão

Stanley Ho tem ligações ao grupo chinês que quer entrar na TAP

HNA comprou low cost do empresário macaense, com o qual a TAP fez um negócio ruinoso que está sob investigação p18/19

PANAMA PAPERS HÁ VÁRIAS LIGAÇÕES A PORTUGAL NO ESCÂNDALO DOS OFFSHORES DO PANAMÁ

Destaque, 2 a 7 e Editorial



Pensões de agentes da PSP alvo de cortes proibidos pelo novo estatuto

O novo estatuto das polícias prevê reforma aos 60 anos sem "reduções", mas a Caixa Geral de Aposentações estará a aplicar lei geral p15

PUBLICIDADE

Veja no interior

PERSPETIVAS

inclui Especial ISCTE-IUL

Problemas de comportamento aumentam em turmas maiores

Há uma relação entre o número de alunos e o modo como os professores gastam o tempo em sala de aula, recorda o Conselho Nacional de Educação num relatório divulgado na sexta-feira

Educação
Clara Viana

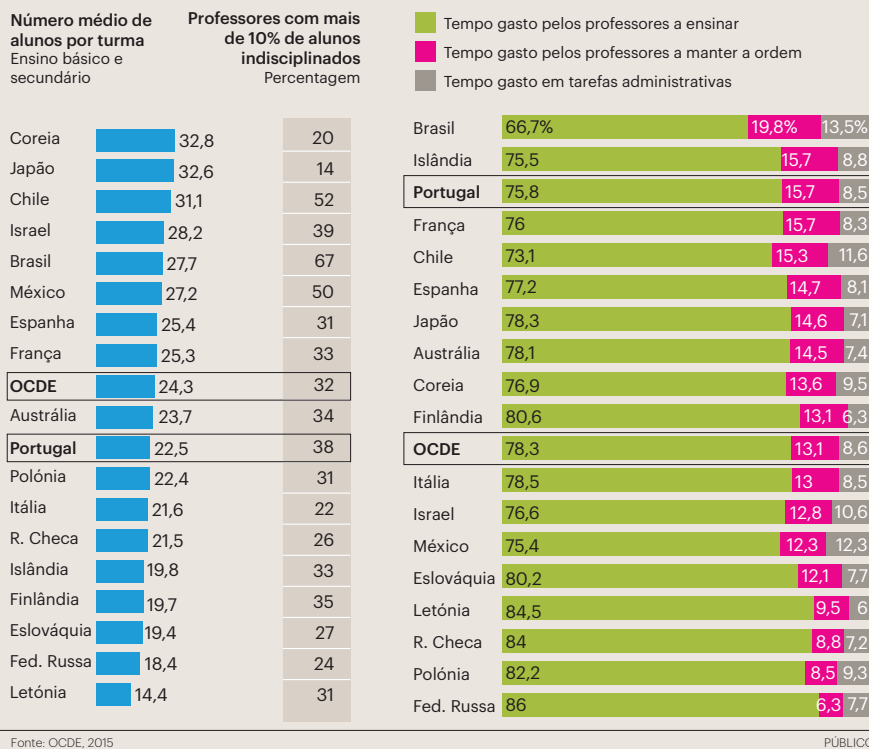
Quanto maiores forem as turmas, menor é o tempo gasto em actividades de ensino e aprendizagem. Esta é uma das conclusões destacadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) num estudo sobre a organização de turmas, divulgado na semana passada, em que se refere também que as salas com mais estudantes “estão associadas a uma maior proporção de alunos com problemas comportamentais”.

Para avaliar a relação entre a dimensão média das turmas e o tempo gasto em actividades de ensino e a manter a ordem na sala de aula, o CNE recuperou os dados do último inquérito realizado pela OCDE a professores e dirigentes escolares de 34 países, datado de 2013. As respostas recolhidas no âmbito do inquérito *Teaching and Learning International Survey* (TALIS) dão conta de que Portugal está entre os países em que os professores dizem gastar mais tempo a manter a ordem na sala de aula: 15,7% do tempo de aulas é consumido nesta tarefa, contra uma média de 13,1% na OCDE. A Rússia é o país que apresenta melhores resultados neste capítulo, com apenas 6,3% do tempo dos professores a ser gasto em manter a ordem nas aulas. O pior é o Brasil, onde esta percentagem sobe para 19,8%.

O relatório foi divulgado a uma semana de serem apreciadas no Parlamento várias iniciativas legislativas – do PCP, Verdes, Bloco de Esquerda, CDS e PS – com vista à redução do número de alunos por turma, uma medida que, segundo o CNE, poderá resultar num encargo financeiro de mais 750 milhões de euros (ver caixa).

No último estudo sobre o estado da educação da OCDE (*Education at Glance 2015*), refere-se que “os professores gastam, em média, 79% do seu tempo no processo de ensino e aprendizagem”, uma proporção que, contudo, “varia muito de país para país” e que, só em parte, pode ser explicada pela dimensão das turmas, lembra o CNE, remetendo para as respostas recolhidas no âmbito do TALIS e que dão conta, por exemplo, desta situação: a dimensão média das turmas é semelhante em

Portugal entre os piores em indisciplina na sala de aula



Fonte: OCDE, 2015

PÚBLICO

Portugal e na Polónia, mas o tempo gasto a ensinar é substancialmente menor por cá – 75,8%, por comparação com os 82,2% reportados pelos professores polacos.

Mais alunos indisciplinados

Apesar de existirem outros factores que contribuem para esta variação, entre eles a qualidade dos professores, os dados recolhidos pela OCDE mostram que existe uma correlação entre o número de alunos por turma e o tempo dedicado ao ensino. “Especificamente, por cada aluno adicionado à média da dimensão de uma turma está associado uma diminuição de 0,5 pontos percentuais no tempo gasto em actividades de ensino e aprendizagem”, frisa o CNE.

As turmas de maior dimensão também “estão associadas a uma maior proporção de alunos com

problemas comportamentais” e, quando esta é superior a 10%, os professores “gastam quase o dobro do tempo a manter a ordem na sala de aula”, destaca o CNE. Segundo os dados do TALIS, Portugal está entre os cinco países com uma maior percentagem de professores a indicar que estão nesta situação: 38%. A Finlândia, geralmente apontada como um modelo na educação, aparece logo a seguir, com 35%, e o Brasil volta a ser o mais mal colocado, com mais de metade dos docentes (67%) a relatarem que leccionam em turmas onde mais de 10% dos alunos têm problemas de comportamento. Já no Japão desce para 14%, o valor mais baixo nesta tabela.

Milhares de participações

Num estudo sobre a indisciplina nas escolas, divulgado no mês passado, o docente do ensino secundário Alexandre Henriques, autor do blogue *ComRegras*, também apresenta a redução do número de alunos por turma como uma das medidas que podem contribuir para a redução daquele fenómeno, que, segundo ele, é um dos principais problemas do sistema de ensino português.

Os dados que recolheu em 38 agrupamentos e escolas, abrangendo cerca de 50 mil alunos, dão conta de que no ano lectivo de 2014/2015 se registaram mais de nove mil participações disciplinares. Sublinhando que estes elementos dizem respeito apenas a 4% dos agrupamentos existentes, Alexandre Henriques faz o seguinte exercício: extrapolando para uma amostragem de 100%, poder-se-ia chegar, “hipoteticamente, a um número superior a 200 mil participações disciplinares num só ano”.

Embora defenda a redução do número de alunos por turma, Alexandre Henriques afirma ao PÚBLICO que é preciso muito mais para reduzir a indisciplina em sala de aula. “A elevada carga lectiva, a negligência parental, modelos pedagógicos erráticos e antiquados, a ausência de monitorização disciplinar e processos burocráticos, entre outros, não se diluem com turmas mais reduzidas”, alerta.

Actualmente, o número máximo de alunos varia entre 26 e 30, mas cerca de 45% das turmas do 1.º ciclo, 25% do 2.º ciclo e 32% do 3.º “estão subdivisionadas”, revela o CNE.

Todos querem reduzir turmas, menos o PSD

Debate no Parlamento será na quinta-feira

Só o PSD não apresentou qualquer iniciativa no Parlamento com vista à redução do número de alunos por turma, cujo limiar máximo foi aumentado durante o mandato de Nuno Crato. O CDS, que então fazia parte do Governo, apresentou um projecto de resolução em que defende, sem quantificar, “um estratégico e adequado dimensionamento das turmas”. Na quinta-feira serão debatidas, no Parlamento, três propostas de lei, da autoria do PCP, Verdes

e BE, e outros tantos projectos de resolução já apresentados pelo PS, CDS e também, de novo, pelo BE. A votação deverá ocorrer no dia seguinte.

Na sua proposta de lei, o BE defende que o número máximo de alunos deve variar entre 20 e 22. Tanto o PCP como os Verdes querem que estes valores oscilem entre 19 e 20. Já no seu projecto de resolução, o BE admite que estes máximos se possam situar entre 25 e 28. Actualmente, o número máximo de alunos varia entre 26 e 30.